

Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 5, n.3, Setembro 2025

**Nordeste mantém ritmo de crescimento
acima da média nacional**



**Banco do
Nordeste**

Nordeste mantém ritmo de crescimento acima da média nacional

Apresentação

O presente Informe Macroeconômico ETENE – Setembro de 2025 apresenta uma análise integrada dos principais indicadores econômicos do Brasil e da Região Nordeste. O período analisado reflete uma conjuntura marcada por recuperação gradual da atividade econômica, controle inflacionário, ajuste fiscal em curso e avanços relevantes no crédito e nas exportações regionais.

No contexto internacional, a economia global segue desacelerando, sob influência de tensões comerciais e de políticas monetárias restritivas em economias avançadas. Ainda assim, o Brasil e o Nordeste mantêm trajetória de crescimento moderado, sustentada pelo dinamismo dos serviços, pela recuperação do turismo e pelo bom desempenho de segmentos agroindustriais e energéticos.

O desempenho da economia nordestina segue alinhado à tendência nacional, com expansão moderada sustentada por segmentos de serviços, comércio e agropecuária. Apesar de um ambiente internacional incerto, marcado por tensões comerciais e oscilações cambiais, a Região demonstra resiliência e mantém indicadores de crescimento consistentes com o processo de retomada iniciado em 2024.

O cenário para os próximos meses indica continuidade da recuperação econômica, com inflação sob controle, crédito em expansão e avanços em setores como serviços, turismo e agroindústria. Entretanto, persistem riscos relacionados às condições fiscais, às oscilações externas e à política comercial dos Estados Unidos, que pode afetar exportações regionais estratégicas.

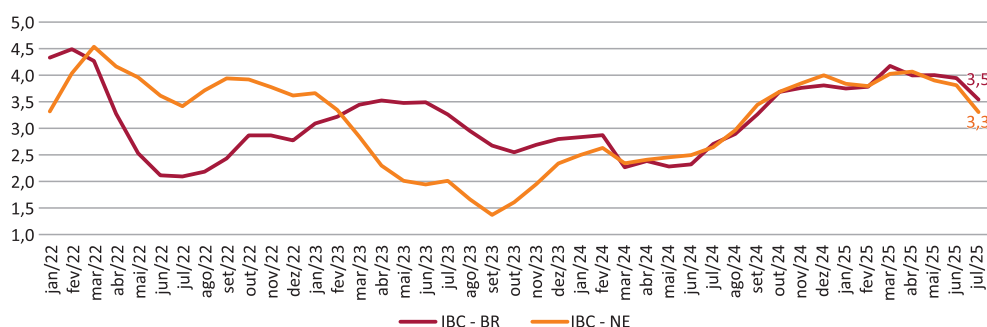
A economia nordestina deve encerrar 2025 com crescimento moderado, sustentado por investimentos em infraestrutura e energia renovável, expansão do consumo e estabilidade do crédito. O ETENE seguirá acompanhando os desdobramentos conjunturais, com foco na consolidação do crescimento sustentável e na ampliação da base produtiva regional.

As seções seguintes detalham a evolução dos principais indicadores econômicos — atividade, indústria, comércio, serviços, turismo, preços, crédito e contas públicas — oferecendo um panorama abrangente da economia nordestina e de suas perspectivas até o final de 2025

1 Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica Regional Nordeste (IBCR-NE) do Banco Central registrou crescimento de 2,4% em julho de 2025 frente ao mesmo mês do ano anterior, mantendo a trajetória positiva observada desde o início do ano. No acumulado em 12 meses, o indicador regional avançou 3,3%, muito próximo da média nacional de 3,5%, conforme observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Jul/25*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene (2025). *Ano de 2025 refere-se ao acumulado do ano, terminado em julho.



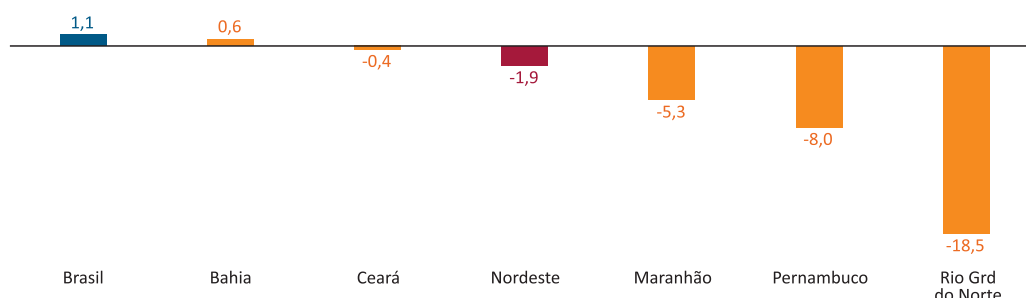
Bahia e Ceará apresentaram os melhores resultados, com altas de 3,4% e 2,3%, respectivamente, enquanto Pernambuco recuou 0,2% no acumulado do ano. Esse desempenho reflete a diversificação produtiva regional, com destaque para a agropecuária baiana, o setor petroquímico e a indústria automotiva, além da recuperação dos serviços em polos urbanos como Fortaleza e Salvador.

A perspectiva para a economia do Nordeste nos próximos meses é de crescimento moderado, sustentado por safras específicas, investimentos em logística/energia e demanda externa em segmentos selecionados. Entretanto, o cenário exige cautela: a região segue exposta a riscos climáticos, à volatilidade de preços internacionais e a sensibilidade a políticas comerciais de parceiros, além do desafio de maior diversificação produtiva.

2 Desempenho Industrial

A produção industrial do Nordeste avançou 0,8% em julho de 2025, frente ao mesmo mês do ano anterior, mas acumula queda de 1,9% no período janeiro-julho. O desempenho setorial foi heterogêneo: Bahia registrou leve alta de 0,6%, enquanto Pernambuco (-8,0%) e Rio Grande do Norte (-18,5%) apresentaram fortes retrações (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Jul de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



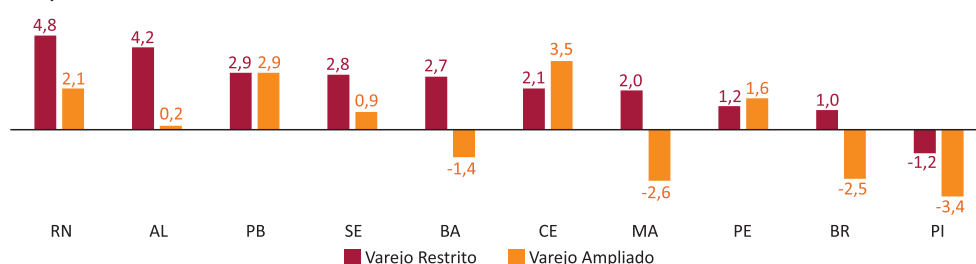
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração BNB/Etene.

O segmento de refino e biocombustíveis manteve influência decisiva, com crescimento de 6,7% na Bahia, compensando quedas em alimentos e químicos. Por outro lado, o setor automotivo apresentou expansão expressiva, com aumento de 8,5% na Região, impulsionado pela reativação de plantas industriais em Pernambuco. A indústria em geral da Região não tem alcançado avanços expressivos e se mantém muito aquém do seu potencial.

3 Comércio

O comércio varejista nacional cresceu 1,0% em julho de 2025, enquanto o varejo ampliado recuou 2,5%. No Nordeste, destacaram-se Rio Grande do Norte (4,8%) e Alagoas (4,2%), segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) e observado no Gráfico 3. O setor de eletrodomésticos registrou crescimento de 6,5% no país, com destaque para Pernambuco (13,8%).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio - Brasil e Estados selecionados – julho 2025/2024



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2025). Elaboração BNB/Etene.

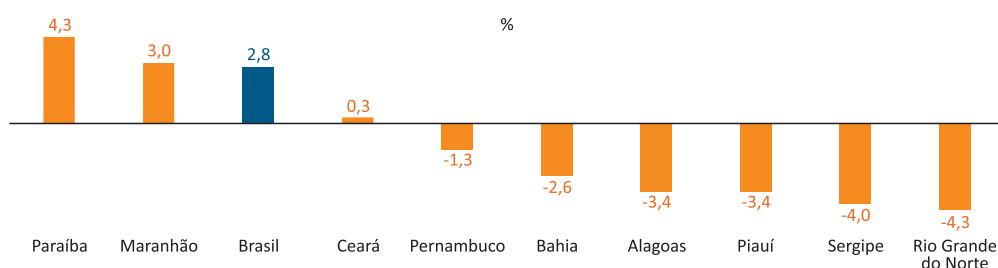


Apesar do bom desempenho de alguns segmentos, observa-se moderação nas vendas de bens duráveis, impactadas pela taxa básica de juros ainda elevada e pela inflação residual. A manutenção do emprego e o avanço do crédito têm sido fatores de sustentação do consumo. O contexto internacional ainda não refletiu, no curto prazo, com alterações significativas. No médio prazo, poderá afetar esse cenário de inflação com redução de preços em função de quedas das exportações, reduzindo a pressão cambial, bem como a maior oferta de produtos internamente, dada a possível dificuldade de redirecionar as exportações que eram realizadas para o mercado americano que ora sofrem o aumento de tarifas.

4 Setor de Serviços

O setor de serviços continua sendo forte motor da economia brasileira, com crescimento de 2,8% em julho de 2025. No Nordeste, a Paraíba liderou o avanço regional (4,3%), seguida de Maranhão (3,0%) e Ceará (0,3%), enquanto Rio Grande do Norte e Sergipe apresentaram os maiores recuos: -4,3% e -4,0%, respectivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – julho 2025 / mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – Julho (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O transporte aéreo e os serviços de tecnologia da informação foram os principais impulsionadores nacionais, com expansões de 18,2% e 12,2%, respectivamente. No Ceará, os serviços classificados como 'outros' cresceram 17,0%, reforçando a diversificação do setor.

O desempenho do setor de Serviços em julho de 2025 confirma a trajetória positiva do setor no país, com destaque para a expansão nacional sustentada por 16 meses consecutivos de crescimento. A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo mantém uma recuperação expressiva considerando as perdas provocadas ainda pela pandemia e variação cambial. Setorialmente, alguns resultados indicam um cenário misto devido à pressão de fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões comerciais e geopolíticas que criam um pano de fundo de instabilidade a ser acompanhado nos próximos meses.

5 Turismo

O Índice de Atividades Turísticas apresentou crescimento de 3,3% em julho e de 6,1% no acumulado até julho de 2025. A Bahia (+8,4%), Ceará (+7,9%) e Rio Grande do Norte (+5,4%) lideraram o desempenho regional (Tabela 1). O número de turistas internacionais aumentou 47,5% no semestre, alcançando 5,95 milhões de visitantes.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a julho de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	mai/2025	jun/2025	jul/2025	mai/2025	jun/2025	jul/2025	mai/2025	jun/2025	jul/2025
Brasil	-0,6	-1,0	-0,7	10,1	4,2	3,3	7,1	6,6	6,1
Alagoas	-8,8	-1,4	1,8	-0,2	-5,0	-4,3	0,8	0,0	-0,7
Bahia	-1,9	-1,0	-2,1	12,3	1,9	3,4	10,6	9,2	8,4
Ceará	-0,5	0,5	0,0	10,7	5,7	6,9	8,7	8,2	7,9
Pernambuco	-3,3	0,9	0,9	3,0	2,6	5,2	2,7	2,6	3,0
Rio Grande do Norte	-0,7	-0,9	-2,7	5,4	2,7	0,5	7,0	6,3	5,4

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 15 set. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

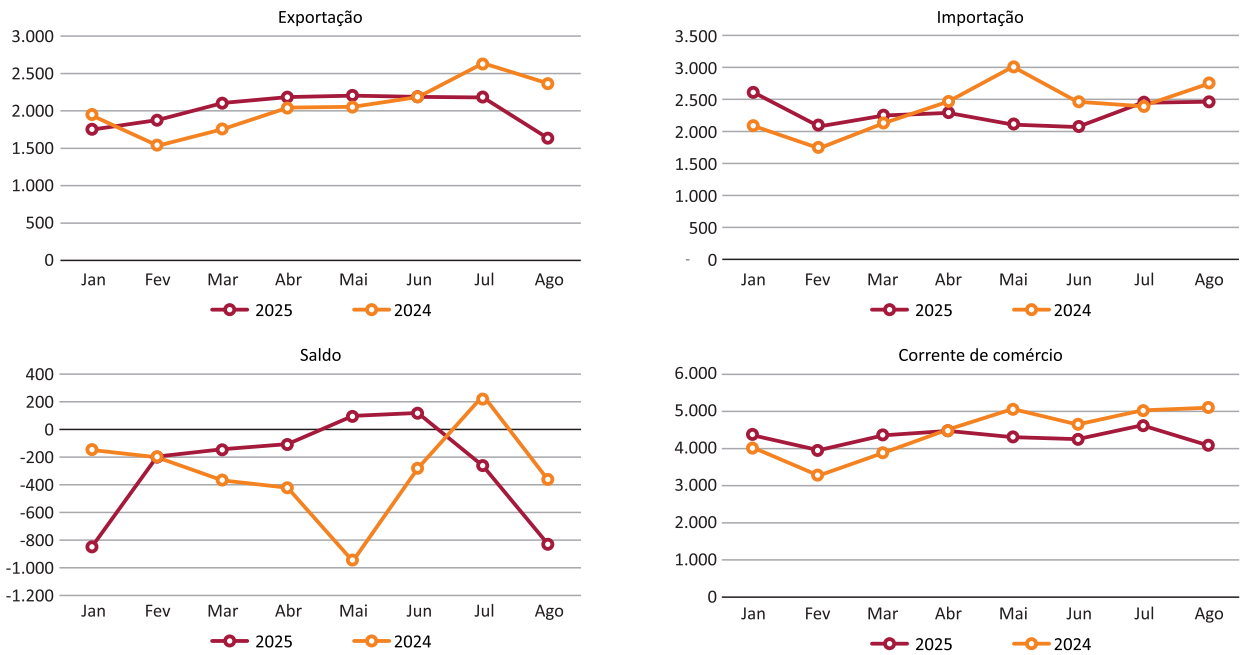
A Bahia consolidou-se como principal portão de entrada de estrangeiros no Nordeste, com 115,6 mil turistas, seguida por Ceará (56,1 mil) e Pernambuco (52,4 mil). A receita do turismo internacional somou US\$ 4,88 bilhões, e os desembarques domésticos cresceram 9,1%, com destaque para Alagoas (+12,0%).

O setor de turismo no Brasil e em especial no Nordeste deverá finalizar o ano de 2025 apresentando resultados positivos impulsionados pela expansão do fluxo internacional e pela continuidade da recuperação do turismo doméstico. Essa expectativa considera que apesar da manutenção dos juros no patamar atual de 15%, a diminuição da pressão inflacionária e a redução da projeção para a taxa de câmbio favorecerão a atividade.

6 Comércio Exterior

As exportações brasileiras totalizaram US\$ 227,6 bilhões até agosto de 2025, com leve aumento de 0,5%, enquanto as importações cresceram 6,9%. No Nordeste, as vendas externas atingiram US\$ 16,1 bilhões (-2,4%), e as importações US\$ 18,3 bilhões (-3,8%), resultando em déficit de US\$ 2,18 bilhões, como verificado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-ago/2025/2024 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/09/2025).

A agropecuária respondeu por US\$ 8,75 bilhões no período de janeiro agosto/2025 (Tabela 2), queda de 4,7% frente a janeiro agosto/2024. Os principais setores – Complexo de soja (43,9% da pauta), Produtos florestais (Celulose) (15,9%) e do Complexo sucroalcooleiro (8,5%) – registraram redução nas vendas, em termos de valor, de 12,5%, 15,0% e 10,4%, respectivamente.

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Ago/2025 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	111.694,0	13.489,2	98.204,8	8.752,0	2.123,9	6.628,1
Demais setores	115.889,2	171.281,7	-55.392,4	7.354,9	16.163,7	-8.808,8
Total	227.583,2	184.770,9	42.812,3	16.106,8	18.287,6	-2.180,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em set/2025.

O agronegócio nordestino apresentou superavit de US\$ 6,63 bilhões, apesar da queda de 4,7% nas exportações. O complexo soja segue dominante (43,9% da pauta), mas houve expansão relevante em cacau e óleos vegetais. O crescimento das importações (+32,2%) reflete aumento da demanda por insumos agroindustriais.

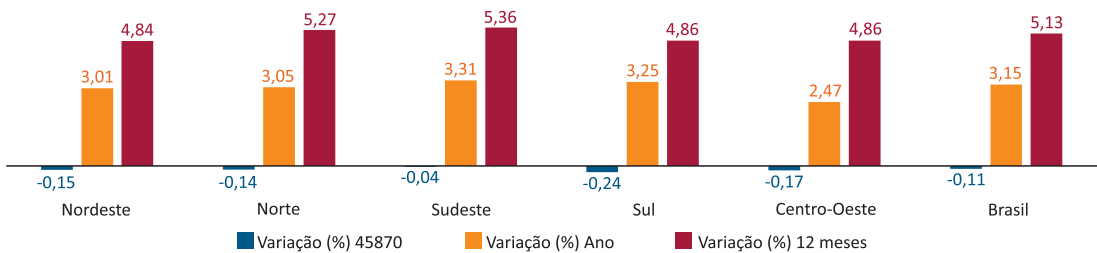
Ainda é cedo para dimensionar os efeitos da nova política econômica e geopolítica dos Estados Unidos sobre as exportações nordestinas, agravadas, ainda, pela volatilidade dos preços das commodities. Vale ressaltar, entretanto, que apesar do aumento das exportações nordestinas, em termos de valor, para o mercado norte americano (+8,1%) no período jan-ago/25/24, as vendas caíram 52,7% em agosto relativamente ao mês anterior, 1,4% em julho ante junho e 12,0%, junho frente a maio.

Até o final do 2025, o cenário para o comércio externo do agronegócio, nordestino não mudará. As importações registrarão crescimento a taxas superiores que as das exportações que serão influenciadas pela queda dos preços das principais commodities comercializadas. A política tarifária do governo americano repercutirá em importantes produtos da pauta regional como café, açúcar, pescados, tabaco, frutas, ceras vegetais (como a cera de carnaúba), couros e peles, mel, etc.. Por outro lado, na lista de exceção constam celulose (pastas químicas de madeira de conífera e não conífera) e suco de laranja. Vale ressaltar, entretanto, que os produtos da Região exportados aos EUA representaram aproximadamente 10% do total do setor, em 2024.

7 Inflação

O IPCA registrou deflação de -0,11% no país e de -0,15% no Nordeste em agosto de 2025 (Gráfico 6). O movimento foi liderado por reduções em alimentação e habitação, influenciadas por queda nos preços de arroz, tomate, cebola e energia elétrica. Em 12 meses, o IPCA nordestino acumula alta de 4,84%, o menor entre as regiões.

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – agosto, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

Alimentação e bebidas, no índice nacional, continua a ser o ponto crítico do IPCA, apresentando a maior variação em doze meses, mas dá sinais de perder a relevância de impactos entre os grupos (o impacto no mês

foi -0,19 p.p.), e no ano perdeu a supremacia para o grupo saúde e cuidados pessoais, em termos de impactos. A carne que tem um peso relevante no índice, 2,98%, já tem queda no ano. Quem ainda não dá sinais claros de arrefecimento é o café (peso, 0,86%). Uma parte das variações negativas no mês (-0,15%), são ganhos temporários (energia elétrica residencial), que dependerá de condições tarifárias futuras. Alguns aumentos sinalizam pressões inerciais (mensalidades, planos de saúde e consumo, que limitam reduções no índice.

8 Cesta Básica

A cesta básica apresentou queda média de 2,98% no Nordeste em agosto (Tabela 3), com recuos expressivos em Recife (-4,02%) e João Pessoa (-4,00%). O tomate (-16,0%) foi o item de maior impacto, seguido por carne (-0,9%) e arroz (-3,1%). No acumulado do ano, a cesta regional ainda sobe 5,32%, com destaque para Fortaleza (+7,32%).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em agosto - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Aracaju	558,16	-1,82	0,74	8,08
Fortaleza	723,06	-2,04	7,32	14,69
João Pessoa	622,08	-4,00	2,50	13,33
Maceió	596,23	-4,10	-	-
Natal	622,00	-3,73	0,76	11,94
Recife	629,14	-4,02	6,93	18,01
Salvador	616,23	-2,97	5,54	9,90
São Luís	644,21	-3,06	-	-
Teresina	663,41	-2,01	-	-
Nordeste	643,00	-2,98	5,30	13,10

Fonte: DIEESE (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais

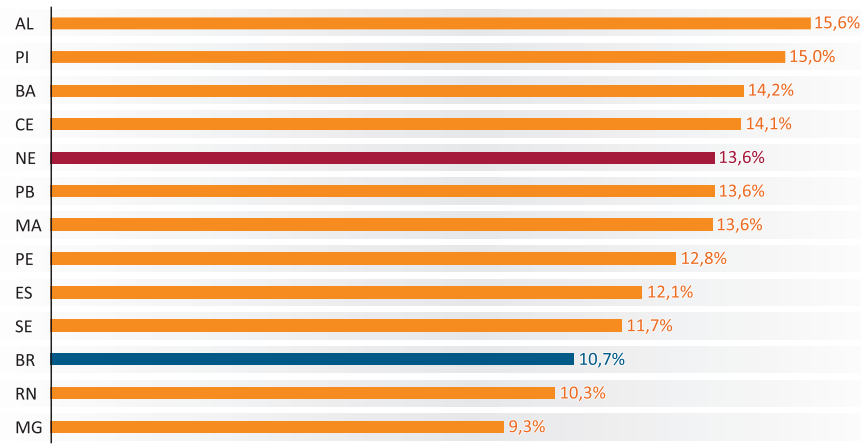
No Nordeste (-2,98%), os principais impactos são do tomate (-16,0% e impacto de -2,1 p.p.), carne (-0,9% e impacto de -0,3 p.p.), feijão (-2,2% e impacto de +0,1 p.p.) e arroz (-3,1% e impacto de -0,1 p.p.), que representam 88,9% da variação do índice regional. No sentido inverso, o único aumento foi na banana (+0,8%).

A volatilidade do dólar, além de afetar os produtos mais relevantes, em termos de peso na cesta, via aumento nos custos dos insumos, provocam variações substanciais nos preços para exportação, caso da carne, do pão e do café. A carne, que representa 30,0% da cesta nordestina em doze meses, cresceu +23,0%, e o café, +67,4%. Como todos esses produtos sofreram reduções em agosto, talvez se inicie uma inflexão para baixo, reduzindo ainda mais a variação em doze meses. Um dos problemas, se encontra no café, que pode ser resiliente a baixas mais significativas.

9 Crédito e Mercado Financeiro

O saldo das operações de crédito no Nordeste alcançou R\$ 953,6 bilhões em julho de 2025, crescimento de 13,6% em 12 meses, acima da média nacional (10,7%), conforme pode ser observado no Gráfico 7. Alagoas (+15,6%) e Piauí (+15,0%) lideraram o avanço, impulsionados pelo dinamismo do crédito às pessoas jurídicas e físicas.

Gráfico 7 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Julho de 2025



Fonte: Banco Central (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025).

A expansão foi relativamente equilibrada entre os segmentos: crédito para empresas cresceu 14,3%, e para famílias, 13,3%. Bahia, Pernambuco e Ceará concentraram 60% do total da carteira regional, reforçando a correlação entre crédito e PIB estadual.

O fortalecimento do crédito no Nordeste tem sido sustentado por fatores como aumento da renda, queda no desemprego e políticas públicas de incentivo. No entanto, o cenário macroeconômico ainda exige cautela: a tarifação das exportações para os Estados Unidos, a política monetária contracionista e a inflação persistente podem limitar a continuidade desse ritmo nos próximos meses. Assim, projeta-se uma possível moderação no avanço do crédito, especialmente se as condições financeiras permanecerem desafiadoras.10.

10 Finanças Públicas

A Tabela 4 mostra que as contas do Governo Central registraram déficit primário de R\$ 59,1 bilhões em julho de 2025, acima da mediana esperada (R\$ 49 bilhões). No acumulado até julho, o déficit atingiu R\$ 70,3 bilhões, inferior ao mesmo período de 2024 (R\$ 76,2 bilhões). O resultado foi influenciado pelos pagamentos de precatórios e despesas previdenciárias.

Tabela 4 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Julho de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Jan-Julho		Variação (2025/2024)		Julho		Variação (2025/2024)	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. Receita Total	1.531.263	1.667.634	8,9%	3,5%	221.810	243.999	10,0%	4,5%
2. Transf. por Repartição de Receita	294.913	327.867	11,2%	5,7%	37.854	42.808	13,1%	7,5%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.236.350	1.339.767	8,4%	3,0%	183.956	201.191	9,4%	3,9%
4. Despesa Total	1.312.591	1.410.037	7,4%	2,0%	192.824	260.315	35,0%	28,3%
5. Resultado Primário Gov. Central (3 - 4)	-76.240	-70.270	-7,8%	-14,1%	-8.868	-59.124	566,7%	533,6%
Tesouro Nacional	145.034	176.447	21,7%	16,1%	13.916	-16.130	-	-
Banco Central	-596	-379	-36,4%	-39,8%	-327	-310	-5,3%	-10,0%
Previdência Social (RGPS)	-220.678	-246.339	11,6%	6,0%	-22.456	-42.684	90,1%	80,6%
6. Resultado Primário/PIB	-1,14%	-0,97%	-	-	-0,88%	-5,48%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

A receita líquida cresceu 3,9% em termos reais, sustentada pelo desempenho do IRPJ e CSLL, enquanto as despesas totais aumentaram 28,3% no mês. A dívida bruta do governo geral alcançou 77,6% do PIB, somando R\$ 9,6 trilhões.



No acumulado dos sete primeiros meses de 2025, as contas do setor público consolidado registraram um déficit primário de R\$ 44,5 bilhões, o equivalente a 0,61% do produto interno bruto (PIB), significando uma melhora na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foi registrado um saldo negativo de R\$ 64,8 bilhões (0,97% do PIB).

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Luiz Abel Amorim de Andrade e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins
Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares
Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Jovem Aprendiz

Pedro Ícaro Borges de Souza

Revisão

Hermano José Pinho

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**